

hepática e renal normais, avaliação pela reumatologia, sem anormalidades. Obtido Eltrombopag (farmácia alto custo) iniciada dose 50 mg por 3 semanas aumentando para 75 mg. Mielograma (11.2021) S. megacariocítica hiperplásica, morfologia e maturação preservadas. Mantida medicação por várias semanas. Melhora no sangramento nasal embora plaquetas $\leq 10.000 \mu\text{L}$. Após 50 dias na UTI foi para enfermaria e após 2 semanas alta e seguimento ambulatorial na Hematologia-ped da Santa Casa de São Paulo. Mantendo plaquetas ao redor de $8.000 \mu\text{L}$, sem sangramentos ativos, Recebeu Vincristina 1 mg EV semanal por 4 semanas, sem sucesso. Após 10 semanas de Eltrombopag a medicação foi suspensa, iniciada Azatioprina 1.5 mg/kg/dia – por 4 meses. No terceiro mês da medicação plaquetas $61.000 \mu\text{L}$, uma semana após 212.000 e, a partir desta data contagens normais. Completou 4 meses de azatioprina em abril 2022. Resposta da Notificação de Evento Adverso à vacina PFIZER – Resposta: B1 – reação temporal consistente, mas sem evidências na literatura para se estabelecer uma relação causal. Conclusão: contraindicação sem substituição do esquema. **Discussão/Conclusão:** Paciente com grave trombocitopenia imunológica iniciada após 14 dias da vacina anti-COVID-19 da Pfizer. Refratariedade para gamaglobulina humana, corticoterapia. No início e no curso de Eltrombopag contagens $<10.000 \mu\text{L}$, mas sem sangramentos ativos. Resposta após 6 meses do início do quadro com azatioprina. Avaliados casos relatados de pacientes com trombocitopenia seguindo vacinação identificados pelo Vaccine Adverse Events Reporting Systems (VAERS). Concluíram que é possível que a vacina da Pfizer tenha potencial de “gatilho” para trombocitopenia imunológica de novo, embora raramente. Taxa relatada de trombocitopenia foi de 0,8 milhão doses Vacina Pfizer. Incidência anual trombocitopenia imunológica é de 3.3 milhões para cada 100.000 adultos com trombocitopenia. Assim, casos de trombocitopenia relatado ao VAERS não sugerem necessidade de preocupação com a segurança da vacina. Estudos adicionais são necessários para determinar quadros de trombocitopenia imunológica pós-vacinal coincidentes ou causais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1134>

COVID-19 - HEMOTERAPIA

A ATUAÇÃO DO(A) ASSISTENTES SOCIAL NO SETOR DE CAPTAÇÃO E OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO PARÁ

APR Gomes^a, JF Farias^b

^a Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^b Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Hemopa), Belém, PA, Brasil

Introdução: O presente estudo tem por objetivo analisar a atuação do serviço social na Fundação Hemopa com ênfase na captação de doadores, considerando os efeitos da pandemia. Os quais atingem a população usuária do sistema único de saúde. Sendo assim, o debate a respeito da captação tem por finalidade a busca de elementos que interferem no progresso

deste trabalho principalmente no cenário pandêmico e o estabelecimento de estratégias que possam vir a restabelecer os bancos de sangue. **Objetivo:** Analisar e compreender o trabalho do Serviço Social na efetivação da política do sangue no hemocentro, durante a pandemia do COVID-19, os mitos acerca da doação, existindo a necessidade de esclarecê-las. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental, optou-se neste projeto pela análise de caráter qualitativo, além de mapear o processo histórico que culminou na construção da prática profissional e onde os mesmos estão situados. visando conferir maior clareza e objetividade ao texto. baseou-se na análise bibliográfica e na vivência em campo de estágio. **Resultado:** Com base nos levantamentos realizados entre 2019 e o presente momento, constatou-se que os fatores que levam os doadores a não comparecer ao hemocentro são iguais: O período do inverno amazônico, a crescente onda de viroses e o excesso de feriados. No entanto, um dos fatores que mais persistem é o da desinformação. Durante a pandemia, essa problemática se intensificou. **Discussão:** Nesse âmbito, fez-se necessário se reinventar para que as doações continuassem durante o COVID-19. Buscou-se intensificar as campanhas estratégicas tanto internas quanto externas a fim de captar novos doadores, foram feitas 50 campanhas internas durante o bandeiramento, dando oportunidade aos que não conseguem chegar até a Sede do Hemopa. A Caravana Solidária, no qual se tinha um micro-ônibus que ia buscar os doadores em suas residências, foi uma das estratégias durante a pandemia para que os doadores não deixassem de vir, assim como as doações agendadas. A educação em saúde é outro ponto que faz se imprescindível, pois, muitas vezes o candidato vai doar sem o conhecimento da finalidade real da doação. A importância e o funcionamento do ciclo do sangue. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 é uma das maiores crises virais que se tem conhecimento em gerações. Consigo trouxe uma série de alterações no cotidiano acompanhadas de sequelas que impactaram na realidade social tanto físicas quanto psicológicas que comprometeram um doador em potencial. Uma vez que, mesmo com todas as problemáticas supracitadas, as cirurgias, transfusões e pacientes hematológicos não esperam. Então precisa-se manter o estoque diariamente, um trabalho contínuo que também cabe conscientizar a população de que a doação é um ato de cidadania. Deste modo, foi possível observar neste trabalho, a instrumentalidade utilizada pelo serviço social de mediar novos caminhos para realizar a manutenção de estoque, os impactos significativos que impedem que o hemocentro tenha estabilidade e medidas que visam não só restabelecer contato como fidelizar estes doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1135>

PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE NA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

KB Barbi

Fundação Hemocentro de Brasília, Brasília, DF, Brasil

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos doadores de sangue total durante o período da pandemia de COVID-19. Para os setores de Captação, instituídos em todos os Hemocentros públicos do país, é importante conhecer o público que tem adesão maior à doação para que se possa adotar estratégias direcionadas em períodos de calamidade pública. Ao considerar que a última pandemia oficialmente anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) foi a da gripe suína, há mais de 10 anos, faz-se mister compreender que tipo de doadores de sangue o Hemocentro de Brasília teve durante os quase dois anos de calamidade pública decretados pelo governo do Distrito Federal (entre junho de 2020 e abril de 2022). Ao traçar esse perfil, será possível compreender para que público as ações e estratégias destinadas à captação e fidelização de doadores devem ser direcionadas, a fim de garantir estoques de sangue seguros e suficientes para o abastecimento integral da rede de saúde. Realizou-se um estudo comparativo do perfil de doadores de sangue dos dois anos antecedentes à pandemia (junho de 2018 a abril de 2020) com os doadores dos quase dois anos de estado de calamidade pública (junho de 2020 a abril de 2022). Os dados foram extraídos do sistema informatizado utilizado para todo o Ciclo do sangue (SISTHEMO). Para a seleção dos doadores, o parâmetro utilizado foi o atendimento “sangue total”. No primeiro período (2018 a 2020) o sistema retornou 79.184 doadores. 32% deles possuem 3º grau completo; 30% com 2º grau completo, seguido de 17% com 3º grau incompleto. Quanto à faixa etária, 50% possuem entre 18 e 29 anos; 35% de 30 a 39 anos; e 23% de 40 a 49 anos. 53% foram homens e 46% mulheres. Já no período pandêmico (2020 a 2022) o sistema registrou 74.598 doadores. 36% com 3º grau completo; 29% com 2º grau completo; e 18% com 3º grau incompleto. Quanto à faixa etária, 53% possuem de 18 a 29 anos; 34% de 30 a 39 anos; e 24% de 40 a 49 anos. 49% são homens e 51% mulheres. Os dados revelam uma redução de quase 6% sobre o total de doadores durante a pandemia. Houve um aumento significativo do público com graduação completa e a manutenção do perfil prevalente da faixa de 18 a 29 anos. Interessante destacar o aumento de doadoras sobre doadores, especialmente devido à prevalência histórica de doadores homens. O contexto da pandemia, aliado à todas as sensibilizações e trabalho educativo realizados em conjunto pela Captação e Comunicação Social podem ter contribuído para inverter esse número. Isoladamente, os números não revelam grandes discrepâncias entre os períodos analisados. Contudo, ao trazer à baila o perfil de candidatos à doação de sangue total, tem-se no primeiro período 35% de candidatos de primeira vez; 28% de esporádicos; 37% de repetição (duas ou mais doações a cada 12 meses). 73% de doações espontâneas; 12% de reposição; e 10% de campanhas de grupos. No período da pandemia foram 32% de primeira vez; 31% esporádicos e 37% de repetição. Total de 84% de doações espontâneas; 5% de reposição e 9% e campanhas. A partir dos dados levantados é possível inferir que durante a pandemia houve um aumento do perfil de candidatos à doação esporádicos e de doações espontâneas em relação àqueles candidatos sensibilizados no âmbito hospitalar ou pelos voluntários que desenvolvem campanhas de doação. Conclui-se que as

ações nas mídias sociais juntamente aos voluntários foram positivas para amenizar o impacto da COVID na FHB.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1136>

CARACTERIZAÇÃO DAS HEMOTRANSFUSÕES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID

GS Santanna, BPS Santanna, VC Santos, JJD Santos, LTC Silva, SMG Queiroz, CM Santos, GS Cruz

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil das transfusões nos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) COVID de um hospital universitário. **Material e método:** Estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa, realizadas no período entre 2020 e 2021, em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) destinada ao atendimento de pacientes COVID do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS). A coleta de dados foi realizada por meio da Solicitação Nacional de Hemocomponentes (SNH). **Resultados:** Foram solicitadas 231 de unidades de hemocomponentes para os pacientes internados na UTI COVID, destas 85,28% (197) foram transfundidas, sendo 62,44% (123) Concentrados de Hemácias (CH), 11,67% (23) CH filtradas, 19,80% (39) Plasma Fresco Congelado (PFC) e 6,09% (12) plaquetas. ABO-Rh do receptor a maior prevalência foi O(+) com 35,53% (70) das transfusões, A(+) com 26,90% (53) seguida do B(+) com 26,39% (52). Além do diagnóstico de COVID, em 53,33% (109) dos casos foi sinalizado outras condições associadas, dentre estes 11,17% choque séptico; 7,61% cirrose hepática; 6,60% hemorragia digestiva; 3,04% lúpus eritematoso sistêmico e neoplasias cada uma com 3,55% anemia hemolítica autoimune e 2,54% Insuficiência cardíaca congestiva; 2,03% SIDA, 1,52% Tromboembolismo pulmonar, Linfoma e anemia falciforme, cada uma. Foi identificada uma incidência de 1,52% de reações transfusionais imediatas, sendo uma suspeita de reação febril não hemolítica e dois casos de lesão pulmonar aguda relacionada a transfusão (TRALI). **Discussão:** O estudo realizado por Bandeira et al. (2021) identificou que nas duas ondas de COVID, o hemocomponente mais transfundido foi o CH seguido do PFC, como comorbidades associadas foi identificada HAS e DM sendo a anemia a principal indicação, os tipos sanguíneos prevalentes foram O(+) e A(+), sem registros de reações transfusionais nestes pacientes. Machado et al. (2020) também analisou os grupos sanguíneos mais prevalentes em pacientes COVID identificando o O(+) e A(+). **Conclusão:** Os pacientes internados na UTI COVID que necessitaram de hemotransfusão em 62,44% foram CH, o tipo sanguíneo prevalente foi O(+) seguido do A(+), cerca de 53% dos pacientes transfundidos tinham outra condição clínica associada, dentre as quais prevaleceram o choque séptico, cirrose hepática e hemorragia digestiva. A incidência de reações transfusionais